



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5823 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização e Letramento

ALFABETIZAÇÃO, FORMAÇÃO DO/A PROFESSOR/A E CURRÍCULO: O que dizem as pesquisas?

Andréa de Souza Gois - IFC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Catarinense_Campus Camboriú

Marilane Maria Wolff Paim - UFFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

ALFABETIZAÇÃO, FORMAÇÃO DO/A PROFESSOR/A E CURRÍCULO: O que dizem as pesquisas?

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mapear as produções científicas relacionadas ao tema de pesquisa do Mestrado em Educação realizado no Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú: *A formação continuada dos/as professores/as alfabetizadores/as na perspectiva da Proposta Curricular e dos Projetos Políticos Pedagógicos*. Para tanto, apresenta-se uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, utilizando como objetos de análise geral cinquenta e nove artigos e de análise específica quatro artigos da Scielo, com um recorte temporal de 2015 até 2019. Os resultados das análises sinalizaram que tanto as políticas educacionais como a prática docente interferem na formação do/a professor/a alfabetizador/a, possibilitando que ele/a realize reflexões e modificações sobre sua prática. Eles também demonstraram que os estudos sobre a formação docente relacionados às Políticas Educacionais precisam ser aprofundados.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores/as. Prática docente. Políticas Educacionais.

INTRODUÇÃO

Tanto a alfabetização como a formação continuada dos/as professores/as tem sido alvo de discussões por parte de alguns pesquisadores em educação. Com relação a alfabetização, o governo federal tem se preocupado com os baixos índices que essa etapa tem apresentado. Mediante esta realidade são diversas as Políticas Públicas elaboradas com o intuito de melhorar a qualidade na educação, tal como, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa, o qual desde 2012 oferece formação continuada aos professores

Nesse contexto o/a professor/a deve estar em constante formação, pois de acordo com Borges (2013, p. 167) “[...] a formação inicial e continuada dos professores é tomada como

centro das discussões, relacionada a qualidade da educação nos países latino-americanos [...] devido ao um histórico de má formação, diversas vezes recai sobre o professor a responsabilidade sobre os resultados insuficientes dos sistemas de ensino”.

Este fato justifica a relevância de investigar e analisar como ocorrem essas formações docentes, sendo necessário realizar um levantamento de pesquisas já realizadas com essa temática, para que dessa forma se possa avançar nessas discussões.

CAMINHO METODOLÓGICO

A pesquisa desenvolvida foi um estado do conhecimento que teve o objetivo de mapear as produções científicas relacionadas ao tema de pesquisa do Mestrado em Educação, organizou-se os artigos que têm proximidade com a temática formação do professor alfabetizador a partir, principalmente, das Políticas Públicas. A busca foi realizada na plataforma Scielo e utilizou os seguintes descritores Formação de Professor e Alfabetização, Currículo e Alfabetização e Formação de Professor e Currículo, sendo utilizado o operador booleano AND. Os descritores mencionados possibilitaram a seleção de cinquenta e nove artigos, considerando apenas as produções acadêmicas publicadas de 2015 até 2019. Foi escolhido esse recorte temporal, pois a partir do ano de 2015 é possível analisar os impactos do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Política Educacional que resultou na formulação e reformulação das formações docentes.

A partir desse procedimento metodológico realizou-se um diálogo com as pesquisas que abordam a temática formação do professor/a alfabetizador/a, possibilitando uma reflexão e análise de resultados.

FORMAÇÃO CONTINUADA DO/A PROFESSOR/A ALFABETIZADOR/A: desenvolvimento prático e teórico da constituição da identidade docente.

Neste trabalho buscou-se analisar os artigos pesquisados na perspectiva de identificar as diversas formas de formação do/a professor/a alfabetizador/a, desde aquelas com direcionamento formal, como um curso, até aquelas que ocorrem em pleno exercício da sua função, considerando que toda e qualquer contribuição para constituição da identidade docente é um processo formativo. O critério de seleção desses artigos foi o fato de elas estarem relacionadas com o tema de pesquisa que está sendo desenvolvido no Mestrado em Educação.

A pesquisa de Klein e Guizzo (2017) sobre as representações de professores alfabetizadores produzidas nos Cadernos de formação do PNAIC demonstrou que houve um acordo entre professores e governo, já que se trata de um pacto no qual os docentes são obrigados a participar das formações continuadas oferecidas pelo programa. Neste acordo o professor assume a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso da alfabetização, além disso, é orientado a refletir constantemente sobre suas ações, modificar e enriquecer sua prática pedagógica.

No artigo intitulado Continuing education programs for literacy teachers: concepts and practices as pesquisadoras Ferreira, Albuquerque e Windler (2017) analisaram a propostas de formação continuada de professores em alfabetização em dois municípios da região metropolitana do Recife. Por meio de uma pesquisa etnográfica elas observaram as reuniões de treinamento dos professores, além disso, analisaram o material utilizado nesse treinamento. Ferreira, Albuquerque e Windler (2017) inferiram que no município de Camaragibe o documento tinha como base a reflexão docente e respeitava a autonomia do professor na

construção da sua prática de ensino. Já no município de Jaboatão a formação se caracterizava como um treinamento para o uso de materiais didáticos, considerando o professor um executor de tarefas.

Partindo do pressuposto de que a grande dificuldade dos professores em ensinar a língua escrita nas escolas reside no fato de não possuírem competência técnica no campo linguístico (CAGLIARI, 2002) as pesquisadoras Godoy e Viana (2016) realizaram uma pesquisa documental para analisar dois programas de formação de professores alfabetizadores, o Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa, do Brasil, e o Programa Nacional de Ensino do Português, de Portugal. Ao final foi constatado que enquanto no Brasil o programa de formação de professores alfabetizadores pouco tem desenvolvido os conhecimentos sobre a língua materna, em Portugal a formação linguística do professor é mais aprofundada. Além disso, pode-se perceber que o PNAIC se fundamenta em teorias construtivistas e de psicogênese da língua, não estabelecendo estratégias de trabalho com a consciência fonêmica e que o PNEP tem seu referencial teórico com base nas pesquisas científicas atuais.

É importante considerar que, além de cadernos, propostas e programas de formação docente, a prática do professor também possui elementos formativos, pois de acordo com Freire (2018, p. 25) “[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. Neste sentido, considera-se que o professor, enquanto sujeito participante da construção histórico-social do conhecimento, não se distancia de sua subjetividade no ato de ensinar. Essa visão sócio-histórica de conhecimento discutida a partir das perspectivas teóricas de Vygotsky (1998, 2007) tem como princípio o fato de que a educação tem suas origens na sociedade e na cultura, sendo mediada pela linguagem. Todavia é importante frisar que:

[...] a cultura não é pensada por Vygotsky como algo pronto, um sistema estático ao qual o indivíduo se submete, mas como uma espécie de ‘palco de negociações’, em que seus membros estão em constante movimento de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significados (OLIVEIRA 1997, p. 38)

Diante desse pensamento podemos refletir sobre a prática docente não como algo estático, mas de recriação e reinterpretação nas formações continuadas. O/a professor/a, enquanto sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem, leciona de maneira singular e em determinados momentos deixa transparecer sua subjetividade. Caldeira e Paraíso (2017) evidenciaram, numa investigação realizada em 2013, essa certa subjetividade ao realizar uma pesquisa etnográfica de inspiração pós-moderna numa escola da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte.

A partir de uma análise de discurso foucaultiana as pesquisadoras constataram que as bruxas e as fadas estão presentes no modo como a professora e seus/as alunos/as narram a si mesmo e aos outros. De acordo com as autoras, na relação entre a professora e os/as alunos/as a educadora desenvolveu um perfil ora carinhoso, ora exigente e punitivo. Esse perfil docente afeta diretamente a aprendizagem das crianças, pois funciona como um dispositivo de antecipação de alfabetização, quando entende que o/a aluno/a deve ser alfabetizado o quanto antes, e como um dispositivo de infantilidade, quando exige uma disciplina para aprender, desconsiderando ações espontâneas da infância, tais como, agitação e conversas (CALDEIRA, PARAÍSO, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste estudo, caracterizado como estado do conhecimento, pode-se verificar que tanto as práticas docentes como as Políticas Educacionais delineiam a formação do/a professor/a alfabetizador/a ao orientá-los no sentido de realizarem reflexões e modificações da sua prática pedagógica. Essas ações podem ser direcionadas para um objetivo esperado, proporcionar autonomia a prática docente ou estabelecer treinamentos mecânicos de uso dos materiais. Além disso, foi possível inferir que em determinados momentos o docente é auto responsabilizado pela alfabetização e que existe uma defasagem acerca dos conhecimentos sobre a língua materna, indicando que o referencial teórico utilizado nos documentos de formação continuada é pautado em pesquisas científicas antigas.

Também foi possível notar que nenhuma dessas pesquisas tiveram como objeto de estudo a Proposta ou Diretrizes Curriculares e o Projeto Político Pedagógico como documentos que contribuem para formação continuada do/a professor/a alfabetizador/a, demonstrando que esse é um campo que necessita de mais estudos.

REFERÊNCIAS

BORGES, Maria Célia. **Formação de professores: desafios históricos, políticos e práticos**. São Paulo: Paulus, 2013.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

CALDEIRA, M. C. da; PARAÍSO, M. A. Onde tem fada, tem bruxa: posições de sujeito usadas para classificar e governar infantis e docente no currículo do 1º ano. Pro-Posições. Campinas, v. 28, n. 1, p. 141-168, 2017. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/pp/v28n1/1980-6248-pp-28-01-00141.pdf>> Acesso em 10 jan. 2020.

FERREIRA, A. T. B.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; WINDLER, E. Continuing education programs for literacy teachers: concepts and practices. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, v. 25, n. 96, p. 609-631, 2017. Disponível em <
<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v25n96/1809-4465-ensaio-S0104-40362017002501107.pdf>> Acesso em 19 dez. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

GODOY, D. M. A.; VIANA, F. L. Conteúdos linguísticos como subsídio à formação de professores alfabetizadores - a experiência do Brasil e de Portugal. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 97, n. 246, p. 82-96, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000100082&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em 19 dez. 2019.

KLEIN, J. M.; GUIZZO, B. S. Problematizando representações docentes nos Cadernos de Formação do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 98, n. 249, p. 311-331, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v98n249/2176-6681-rbeped-98-249-00311.pdf>>. Acesso em 19 dez. 2019.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.